

«... não há do nosso lado o capricho dum governo, mas o inequívoco imperativo duma Nação que considera dever à dignidade denunciar os agravos ao direito e defender o seu território.»

SALAZAR.

ANO II—N.º 42
AGOSTO
16
1 9 5 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

A missão universal duma Pátria "Chama da Pátria"

A PESAR de a opinião internacional se manifestar inequivocamente pelo ponto de vista português, julgamos, à hora em que traçamos estas notas, que o sr. Nehru e os seus voluntários, persistem na sua marcha sobre Goa.

Tal como há 569 anos as hostes de Nun'Alvares em Aljubarrota, Portugal fez a sua velada, os portugueses estiveram, em piedosa e tonificante vigília, invocando a protecção da Padroeira para as suas armas, como então, instrumentos do direito e da justiça da Pátria.

Aconteça o que acontecer, os chamados acontecimentos da Índia Portuguesa, talvez marquem, para o País e para o Mundo e em especial para a Europa, o reencontro das suas almas, o reatamento do verdadeiro caminho, a senda das atitudes viris, da libertação do medo e da hipocrisia que tem levado à demissão do direito e à abdicação da justiça.

Nesta hora grave, Portugal voltou a encontrar-se consigo mesmo, com o velho Portugal de Santiago, do Senhor Cristo de Ourique, de Santa Maria de Aljubarrota, de Belem, de Vila Viçosa, com o intemerato Portugal de Nun'Alvares, de Albuquerque, de D. João de Castro e de D. Antão de Almada. Referve-lhe nas veias o mesmo sangue heróico de Duarte de Almeida e de Mousinho, transbordado coração a mesma Fé inquebrantável nos destinos da Pátria, edificada e engrandecida sob a égide da Cruz; reincarna-se no Portugal dos tempos de nobre grandeza — de pé perante os homens, de joelhos diante de Deus.

Nehru encontra um Portugal unido, sejam quais forem as divergências políticas ou ideológicas de cada um dos portugueses.

No campo internacional, mediante uma acção diplomática que, em profundidade e brilho, ultrapassou o prestígio até então inigualável do tacto de D. Carlos I, o País obteve a inequívoca vitória de ter por si, pela justiça e pelo direito, não só os Governos mas o coração de todos os povos livres do mundo, no mais completo e espontâneo apoio.

A forma como o Governo Português põe o problema à comunidade internacional, sem farroncas ridículas nem intenção reservada, e especialmente a luminosa declaração do sr. Presidente do Conselho, magnífico documento político e magistral lição de Direito, leal e honesta afirmação de respeito, até, pelo adversário, e manifestação

A Casa do Algarve e o monumento ao Infante D. Henrique

EMBORA, por virtude da periodicidade quinzenal de «A Voz de Loulé», todos os jornais da província já tenham noticiado o facto, não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas, o texto da mensagem dirigida pela nossa agremiação regionalista em Lisboa, ao Senhor Presidente do Conselho a propósito da decisão do Governo de localizar o Monumento ao Infante D. Henrique no Promontório de Sagres.

Assinaram-na, além dos corpos gerentes da Casa do Algarve, os deputados pelo círculo de Faro, o Dr. Júlio Dantas e os colaboradores do ciclo de conferencias promovido pela Comissão Cultural, sob a rubrica «Consagração Nacional do Infante D. Henrique».

A mensagem foi a seguinte:

Senhor Presidente do Conselho

Excelência:

A «Casa do Algarve», em Lisboa, reunida em Conselho Pleno dos seus Corpos Gerentes e Consultivos, cónscla de interpretar o sentimento de todos os algarvios, deliberou, por aclamação, vir até junto de Vossa Excelência patentear o seu mais vivo preito de homenagem e reconhecimento pela patriótica decisão que acaba de ser tomada pelo Governo de incluir nas «Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique», a realizar, em 1960, a inauguração, no Pro-

montório de Sagres, —relicário augusto das nossas maiores glórias náuticas—, de um grandioso monumento «que, além de constituir— como nas disposições oficiais se acentua—particular homenagem ao Infante, represente a consagração do primeiro ciclo dos Descobrimientos portugueses e do movimento que abriu o mar à civilização do Ocidente».

O nosso reconhecimento é tanto mais caloroso, Senhor Presidente do Conselho, quanto é certo jámais haver a «Casa do Algarve», numa persistente acção de verdadeira política de espí-

(Continuação na 5.ª página)

ARTIGO DE
Luís Sebastião Peres

nunca deixará de ser o farol ativo e dardejante da luz da Civilização Ocidental no Oriente.

A insólita e selvática agressão à integridade dos nossos territórios, na Índia Portuguesa, despertou em todos os recantos da Terra Portuguesa e na alma de todos os portugueses espalhados pelo Mundo, um unísono, vibrante, espontâneo e sentidíssimo movimento de desafiante nacional, que deve fortemente impressionar o abalar o torvo espírito de aventura e de rapina dos criminosos que não albergam consciência nem honra!

O assalto a Dadrá, é o reflexo das desmedidas ambições imperialistas da União Indiana e consequência de «uma Política de tolerância e de inatenção do ocidente com o crescente ascendente comunista asiático».

Não nos iludamos! A lição dos factos está à vista. E o comunismo Oriental contra a Civilização Cristã do Ocidente.

A este inqualficável e monstruoso crime, que todas as Nações devem reprovar e condenar para que não se estabeleça o direito da força para invadir a casa

Interesses do Algarve

SUBORDINADA a este título publicará o próximo número de «A Voz de Loulé» uma interessante e oportuna entrevista com o ilustre Deputado pelo Algarve, sr. Eng.º Sebastião Ramires, notável vulto algarvio e que ao progresso da sua e nossa Província tem consagrado notável actividade e carinhoso interesse.

O estudo profundo das necessidades da nossa Província e dos seus problemas que têm merecido do ilustre Deputado o mais dedicado e esforçado cuidado, vai revelar-se na entrevista que, a muito custo, conseguimos nos concedesse.

GOA, DAMÃO e DIU, sob a efectiva, carinhosa e paternal soberania Portuguesa, nunca deixará de ser o farol ativo e dardejante da luz da Civilização Ocidental no Oriente.

alheia, respondeu a Nação desde o Minho às mais longínquas terras onde flutua a gloriosa bandeira das quinas, com os mais vivos e indignados protestos de repulsa.

Em termos convincentes e com firmeza inquebrantável, com impoluta lealdade e ao abrigo das leis internacionais, o Governo da Nação apresentou o seu mais veemente protesto de inteira repulsa à União Indiana, de Nehru, por tão monstruosa agressão.

A «Chama da Pátria», como outrora, voltou a vibrar nos corações lusitanos.

São aos milhares, as inscrições de jovens que querem ir juntar-se aos seus irmãos de Dadrá e Silvassá,

(Continuação na 5.ª página)

Empréstimos Municipais

PELO sr. Raul Rafael Pinto, chefe da Secretaria da Câmara com procuração do sr. Presidente daquele Corpo Administrativo, f ram, no dia 3 do corrente assinadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, as escrituras pelas quais são concedidos à Câmara Municipal de Loulé os empréstimos de Escudos 423 900\$00, destinado a o abastecimento de água a Quarteira e 370 000\$00 para compra de 1.000 contadores de água para a rede desta Vila.

O trânsito em Quarteira

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores, a quem isso possa interessar para o edit.l, sobre o regulamento de trânsito em Quarteira, que noutra lugar publicamos.

Praia de Quarteira

Na próxima 3.ª feira, dia 17, realiza-se no Parque de Diversões desta animada praia, um espectáculo de variedades em que tomarão parte os apreciados artistas:

Moniz Trindade, conhecido pela sua actuação na Rádio e no Teatro; Maria Sidorio, alegre cançonetista; Casimiro Chagas, jovem cantor de reconhecido mérito; Maria Adalgisa, popular artista da Rádio, e Consuelo Ullan, gentil cançonetista espanhola.

A fim de proporcionar ao veraneante um local onde passar as noites distraído, a Junta de Turismo resolveu que este ano a Esplanada funcione todas as noites, sendo as entradas gratuitas às 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras, com baile animado por música gravada.

Por terras de Espanha

com a

Filarmónica "União Marçal Pacheco"

COMO foi noticiado neste jornal, a Filarmónica louletana «União Marçal Pacheco» deslocou-se ao país vizinho, a convite do Presidente do Ayuntamiento de Villanueva de los Castillejos. A partida para Espanha foi em 28 de Julho passado.

O sr. João Martins Rodrigues e o autor destas linhas acompanharam aquele agrupamento musical como representantes da Direcção do mesmo.

Seguiram também na caravana os músicos srs. Francisco José Andrade de Sousa e Abílio de Brito, este último, acordeonista e o regente da Filarmónica, sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Desembarcados em Ayamonte e cumpridas as formalidades da fronteira, pusemo-nos a caminho de Villanueva de los Castillejos. De passagem fizemos alto em Villa-blanca. Depois a música atravessou as ruas da localidade tocando e fomos cumprimentar o «alcalde» e o cura da mesma. Posto isto, continuámos a nossa viagem.

Chegámos a Villanueva pelas 23 horas. Atravessámos as ruas do «pueblo» com a filarmónica a tocar e parámos em frente do Ayuntamiento. Aí a música executou o hino nacional espanhol. Fomos recebidos pelo primeiro e pelo segundo «alcaldes» da vila e visitámos de seguida, o edifício do Ayuntamiento, onde, feitas as devidas saudações, nos foi oferecido um beberete.

Repartimo-nos depois pelos diferentes alojamentos que nos distribuíram.

A nossa Filarmónica, nos dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, abrilhantou com o seu repertório musical a chamada Faria e Vela da vila. Uma orquestra formada por elementos da dita filarmónica e pelo sr. Abílio de Brito tocou nas «fiestas» do Casino. O sr. Francisco J. Andrade, por vezes, foi participante dessa orquestra. No dia 29 de Julho, 18.º aniversário da libertação da vila do poder de «los rojos», assisti, na Igreja Paroquial, a uma solene Missa de acção de graças, comemorativa do facto. Estavam presentes as autoridades locais. A nossa Fi-

Por P.º Matos

larmónica executou durante o acto, o hino nacional espanhol nas ocasiões próprias, e alguma música de cunho religioso. A benção do Santíssimo encerrou a função.

No dia 30 almocei com o sr. Cura e com sua família. No mesmo dia, em companhia do sr. João Martins Rodrigues e de alguns amigos espanhóis visitei fábricas de Villanueva e a povoação limítrofe de Almendro.

No dia 31 de Agosto, acompanhado do sr. João M. Rodrigues, Francisco José Andrade, Abílio de Brito e os amigos espanhóis srs. Juan Gomez e Francisco Ferrera, parti para Huelva. Passamos por S. Bartolomé e por Gibraleón... Enfim, Huelva.

Como é sabido, a antiga Onuba, com os seus 66 000 habitantes, é uma cidade de grande movimento e possui um porto magnífico e de incessante tráfego.

Mas o que encantou sobremaneira os visitantes portugueses, pela sua acariciante beleza, pela sua esplêndida situação e pelo seu expressivo significado histórico, foi La Rabida.

Resolvidos a visitar o famoso convento, seguimos pela avenida marginal até Pula del Sebo e deparámos com a grandiosa estátua de Colombo, erguida sobranceira ao estuário dos rios Odiel e Tinto. É uma figura colossal, fundida, por assim dizer, com uma cruz também de proporções gigantescas, para patentear bem claramente que o esforço civilizador, ocidentalista e cultural da Espanha e da Europa Cristã se identifica totalmente com a Cruz de Cristo, com o poder redentor da Catholicidade.

Tomámos lugar num galinheiro e rumámos para a terra fronteiria (La Rabida fica separada de Huelva pelo Tinto).

Ali visitámos o histórico convento, onde Colombo recebeu importantíssimo apoio, da parte dos padres Marchena e Juan Pérez, para os seus empreendimentos náuticos. Vimos a pequena quadra, em que pela vez primeira o grande genovês se entrevistou com os padres do convento — a cuna de la América — o claustro das flores, o claustro mudéjar, a sala das nações hispano-americanas (e do Brasil, nação luso-americana), as celas de Marchena e de Juan Pérez, miniaturas reproduzindo as famosas cavelas — Santa Maria, Pinta e Niña — com que Colombo, firmadas as célebres «Capitulaciones de Santa Fé» partiu do porto de Palos de

ECOS DE SALIR

No dia 17 de Julho, Salir recebeu pela primeira vez a visita de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve.

Apesar de ser de carácter particular e anunciada pouco tempo antes, o povo, testemunhando o seu contentamento, fez-lhe uma apoteótica recepção. Eram 10,30 horas, quando Sua Ex.ª chegou acompanhado do Rev. Padre José António Nobre Duarte No Largo das Vendas aguardavam a chegada algumas centenas de pessoas, que dispensaram ao ilustre visitante uma colorosa ovação acompanhada de muitos vivas a Sua Ex.ª, à Igreja, à Acção Católica, etc.

Com canticos, vivas, estrelar de foguetes e morteiros, repique de sinos, organizou-se um grande cortejo que acompanhou Sua Ex.ª Rev.ª até à Igreja Matriz onde celebrou missa e fez uma alocução, em que agradeceu comovido a manifestação de simpatia que este bom povo lhe acabava de dispensar. Falou seguidamente sobre a Acção Católica e da sua utilidade e exortou os homens e mulheres, rapazes e raparigas a filiarem-se nesse nobre organismo. Ao terminar prometeu que em princípios de Outubro próximo, viria em visita Pastoral a esta freguesia, coincidindo a visita com a chegada aqui da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que anda percorrendo o Algarve.

Em seguida visitou a nova habitação e salão paroquial retirando pouco depois.

— Por iniciativa do pároco desta freguesia, está sendo erguido ao centro do Largo da Igreja Matriz, um cruzeiro em pedra, para substituir o que o ali se encontrava e estava partido.

Era altura propícia para que o referido Largo fosse convenientemente arranjado pois o seu actual estado dá um aspecto vergonhoso à povoação. Chamamos mais uma vez a atenção das entidades competentes para este assunto, na expectativa de que esta reclamação será atendida desta vez.

— No próximo dia 5 de Setembro, realisa-se a tradicional festa a Nossa Senhora do Pé da Cruz, que constará de missa solene, sermão ao Evangelho, procissão pelas ruas, e sermão ao ar livre à porta da Capela da Veneranda imagem.

Na noite, haverá quermesse, bufete e fogos de artifício.

Esta festa será abrilhantada por uma das melhores filarmónicas algarvias, e precedida de tríduo com explicações por oradores que se deslocarão aqui para esse fim.

— Encontram-se bastante doentes os srs. António João Carolino e António Viegas, ambos residentes em Porto das Covas.

— Afim de gozar as suas férias, seguiu há dias para Espanha e França, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Dr. José Pereira da Rocha, médico municipal, nesta localidade, a quem desejamos boa viagem.

— Faleceu no dia 9 do corrente, na sua residência, no sítio do Monte do Poço, desta freguesia, a sr.ª D. Arsénia Guerreiro, viúva de 80 anos de idade.

C.

Noguer, para a descoberta do Novo Mundo, etc.

Seguidamente almoçámos na magnífica Hostaria de La Rabida.

Todos os portugueses que passem por Huelva devem dirigir-se ao recanto mara-

(Continuação na 5.ª página)

A missão universal duma Pátria

(Continuação da 1.ª página)

viril da dignidade dum Povo, não pôde deixar de merecer o apoio unânime, uníssono e inequívoco dos portugueses e o respeito e admiração do Mundo.

A sua réplica clara e directa, calma e equilibrada, sem eufemismos, mas de serena firmeza, à retórica e sofisticada resposta da União Indiana, será o último e, quiçá, o definitivo golpe na diplomacia de cederência e transigência disfarçada do Ocidente ao Oriente.

Não aceitamos um Pam-Mum-Jong, não vamos em habilidades que ao sr. Nehru tenham sido ensinadas por Moscovo ou por Chu-En-Lai.

Talvez que a simpatia pela nossa atitude seja a reacção natural contra o sistema de se fingir não se notar a *doblez* e os disfarces dos orientais, de se querer, conscientemente, ignorar os fins e a verdade de certas atitudes, reacção contra política de demissão perante a *vontade* assoprada por certos campões de *direitos* alheios.

A atitude de Portugal será, talvez, o impulso por que os povos esperavam como encorajamento dos seus responsáveis para entenderem que, no dizer lapidário do Presidente do Conselho, *o direito permanece direito, mesmo que não haja força bastante para*

'Chama da Pátria'

(Continuação da 1.ª página)

afim de expulsar o inimigo comum: o comunismo asiático.

Uma Pátria de Afonso de Albuquerque, de um Vasco da Gama e de um D. Nuno Álvares Pereira e de Camões; uma Pátria que deu novos mundos ao Mundo, não podia deixar de reagir e insurgir-se perante tão ignominiosa afronta, que visa a sua Honra e Dignidade.

Portugal, que preparou a independência política, económica e espiritual da Índia; que lhe levava as doces claridades do Cristianismo; que lhe dera Mártires e Santos; que a enobrecera e dera uma dignidade que não conhecera no longo e lento decurso de milénios, foi, traiçoela e infamemente, atacado por bandoleiros a soldo da União Indiana, de Nehru!

Crentes na protecção Divina e nos direitos históricos e humanos que nos assistem — quatro séculos e meio de Civilização Cristã — não consentiremos que *Goa, Damão e Diu* deixem de ser PORTUGAL!!!

Luís Sebastião Peres

impô-lo... o dever permanece dever, mesmo quando cumpri-lo represente um sacrifício inútil na escala corrente dos valores.

Temos a coragem de chamar as coisas pelos seus nomes e de classificar os factos pelo que eles são e não por aquilo que os discípulos de Moscovo querem que eles pareçam.

Teremos acordado a consciência internacional que fingiu sempre acreditar na realidade dos voluntários da Coreia e da Índochina e na libertação que escravizou e escraviza meia Europa?

Este pequeno povo, que no passado foi dos maiores em heroísmo, em pundonor, em expansão civilizadora e em Fé, saberá, no presente, honrar os 8 séculos da sua história. No elevado exemplo de virilidade, de dignidade, de equilíbrio e de firmeza que está a dar aos outros povos, será, mais uma vez, no ambiente de desorientação, de paz a todo o preço e em que tudo se sujeita à escala de valores traduzíveis em moeda, um facho e um farol para o Mundo.

Fiel à sua missão civilizadora, Portugal, nesta conjuntura grave, toma uma atitude que é de resgate dos erros e cegueiras dos países responsáveis.

Só por isso valerá o sacrifício, orgulhem-nos disso.

Curvemo-nos, respeitosamente, perante os que terão caído, dando a conhecer à Índia mais sangue português.

Morrem portugueses? Pois então gritemos: — Viva Portugal!

J. Rua

P. S. — Já depois de composto este artigo, a rádio deu-nos a notícia do ridículo fracasso da anunciada Marcha sobre Goa e da última nota do Pandita. Exultamos com a primeira e sem podermos estudar a segunda, verificamos que o sr. Nehru, perante a nossa firmeza e sob o peso da nossa razão, foi obrigado a recuar.

Cremos que é um recuo estratégico para, em conferência luso-indiana, usando o método de Pam-Mum-Jong, obter uma tribuna para adiar e fazer propaganda criadora de ambiente. Esperamos que o Governo Português, que tão claramente e prudentemente firme tem sido, não embarcará e pondá factos contra factos, pontos contra pontos, cortará cerce as loquelas dos propagandistas indianos.

O País já lhe provou que não quer a paz a todo o preço e apoiará os seus delegados para que demonstrem à União Indiana que hoje, como sempre e quando se trate da sua honra e integridade da Pátria, os portugueses são de antes quebrar que torcer.

J. R.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana**—Telefone 216—Loulé.

CASA

Vende-se uma casa com 6 divisões, cisterna, forno e varanda, no sítio da Alfarrubeira, junto à Estrada Nacional

Tratar com António Costa—Poço de Pau, sítio dos Quartos—Loulé.

VIAJEI há dias com um casal que regressava de França, após uma estadia de 28 anos neste País, ambos naturais de um sítio dos arrabaldes da vila.

Ele mantinha quase intactas as características indígenas, fel no amor à Pátria, simples, modesto, muito conversador mas nada versátil, convencido de que a vida é dura para quem tem de viver do trabalho braçal, nada deslumbrado na comparação do que vira e admirara, com o que cá existia, no seu tempo.

Absorvido pela saudade e encantado por regressar à terra natal, com um pecúlio que lhe permitira constituir o velho sonho de ser lavrador e morrer naquilo em que se convertera o produto de quase três décadas de suor, vivia a consubstanciação da miragem que o impelira para a aventura emigratória.

Ela, sem contudo ter perdido o ar de salaia que a rude

"Loulé... em retrato"

criação lhe imprimira e com o qual contrastava irritantemente o pretenciosismo do vestido de valona alaranjada, ouvia com mal disfarçado azedume a comovente e sentimental descrição do marido. Olhando desdenhosamente para tudo que a cercava, fazia ostensivamente alarde da sua de preciativa impressão. Não se compreendia bem como saíra da 3.ª classe, pois que à pergunta do condutor, se as malas eram para carregar na camioneta, respondeu: — Não! nós tomamos um taxi...

Mas como taxi na estação de Loulé, era mercadoria desconhecida, lá condescendeu, com um altivo encolher de ombros: — «Bem, não temos mais remédio senão tomar o autobus».

Livros novos

O lirismo de Bernardo de Passos

Pelo Dr. Vergílio Passos

O nosso velho e estimado amigo, Dr. Vergílio Passos, sobrinho do mimoso poeta algarvio, acaba de dar à estampa um interessante e elucidativo trabalho sobre a obra de Bernardo de Passos.

O autor ladeia elegantemente a delicadeza da situação que lhe cria a circunstância de ser sobrinho do poeta e que, ou o tornaria suspeito ou, por escasso comedimento, falsearia a verdade. Nada disso acontece porque Vergílio Passos soube evitar o elogio exagerado e patentear o coração terno e emocional e emotivo de seu tio, ilustrando, com largos trechos da obra do poeta, a exposição crítica que faz com a simplicidade correspondente àquela mesma simplicidade que Bernardo de Passos usou na sua poesia, mesmo quando ela voava à altura de ideais filosóficos.

A primeira parte do livro de Vergílio Passos constitui,

(Continuação na 4.ª página)

A viagem correu normalmente, mas ao chegar ao Largo de São Francisco, comentou: — «Quando nós fomos, desbarcava-se da diligência no Largo de S. Francisco... Foi preciso o marido dizer-lhe que lá estava a igreja e o que os seus olhos estranhavam, era o arranjo actual do jardim, o monumento, as ruas alcatroadas, a calçadinha tão portuguesa, enfim, o ar de civilização que a senhora não costava encontrar».

A surpresa, porém, foi ao chegar ao Largo Dr. Bernardo Lopes, onde a antiga garganta das bicas novas tapava metade da velha Praça.

A nossa observada ia-se convencendo de que a ideia de civilização, que julgava ser exclusiva da França, se havia generalizado a Portugal e tudo evoluía por aqui igualmente. O marido então rejeitava não só por ver a mulher confundida e incapaz de recomençar a sua laquentina de injúrias para a «piolheira» que considerava a sua terra natal, mas de pura alegria por tudo o que estava sentindo de verdadeiro orgulho de louletano indefectível.

A chegada ao Largo de Cago Coutinho com o deslumbramento das quatro perspectivas de Avenidas, rema-

(Continuação na 5.ª página)

ECOS DE ALTE

— Encontra-se nesta aldeia, em goso de férias, o ilustre filho de Alte, sr. Dr. Manuel de Sequeira Figueiredo, Inspector do Banco do Estado de S. Paulo, Brasil, a quem apresentamos boas-vindas.

— Também se encontram em Alte os africanistas, naturais desta povoação, sr. João de Deus e esposa e Manuel Rodrigues Calheiro.

— Estão em Alte, passando as suas férias, os estudantes: Rogério Cardona Cravinho, José Manuel da Costa, Luís Filipe Madeira, José Cabrita Madeira, Maria Manuela dos Santos Duarte, Maria Isabel Gualdino, Maria Helena Silva e José Humberto Morais dos Santos Duarte.

— Com 85 anos de idade, faleceu o sr. António Joaquim Gonçalves Sagreia, proprietário, do sítio da Torre, desta freguesia, cujo funeral foi muito concorrido.

— Também há dias se realizou o funeral da sr.ª D. Maria Esperança, como era geralmente conhecida. Com a sua morte, ficou esta aldeia privada de uma das suas mais típicas, populares e generosas figuras. Acompanharam-na à sua última morada muitas dezenas de pessoas, entre as quais se contava um considerável número de senhoras.

— Com a participação da Junta Central das Casas do Povo, está a proceder-se ao calcetamento de uma parte da Rua da Igreja, onde está instalada a sede da Casa do Povo de Alte.

— A fim de executar a planta desta localidade para efeitos de electrificação e plano de Urbanização, permaneceu alguns dias em Alte o sr. Engenheiro Barriga, de Faro.

Por aqui se vê que a Câmara Municipal de Loulé não descarta o problema da electrificação do concelho.

Alte, 10 de Agosto de 1954

José Vieira

A NOSSA ESTANTE

Panorama da Geografia

Está publicado o fascículo n.º 14 desta monumental obra que com ele inicia o seu 2.º volume, aonde se começa a estudar a Biogeografia.

Esta parte tem por base o *Traité de Géographie Physique* do Prof. Emmanuele de Martonne, continuando a obra a ser dirigida pelo Dr. Vitorino de Magalhães Godinho.

Com notável pontualidade vai a Biblioteca Cosmos mantendo a publicação deste esplêndido estudo.

Dez erros judiciários

Tem interesse especial este 13.º volume da «Coleção Dez», apresentada relativamente há pouco tempo pela Livraria Clássica Editora, mas já bastante conhecida e apreciada pelo público leitor e elogiada unanimemente pela crítica. E tem interesse especial porque desde há muito que todos nós, e muito particularmente as senhoras, apreciam as reabilitações aos condenados injustamente. E este livro narra-nos nada mais nada menos de dez reabilitações, algumas chegadas tarde.

Eis o sumário: Enforcamento duma inocente, famo-

Cravando o meu punhal...

Vai sumir-te, Nehru na Índia tua,
Repleta de mil podres e misérias,
E deixa a terra amena, em que flutua
O pavilhão das lusas gentes sérias!

Mostra a nojenta cara e toda nua,
A verdade, ao mundo, co'as pilhérias
Que a tua mente engendra e acentua,
Regando arroz com sangue das artérias!

Vais tentando rasgar a Lusa História!...
Pandita, fica certo de que, assim,
Mexendo a mão da chusma, dessa escória,

Não seques tradições de um «samorim»
E em vez de teres louros de vitória,
Morres vil como os vis de Bombaim!

Loulé, 30-7-1954

António Cabrita Gonçalves

Associação de Assistência à Mendicidade

TEMOS a maior satisfação em poder anunciar que a Câmara Municipal do nosso concelho está na disposição de oferecer o terreno necessário para a construção do Asilo, o que nos foi comunicado por quem de direito.

A cedência do terreno é uma ajuda das mais importantes, como todos reconhecemos, e vem secundar a simpática iniciativa de quem se lembrou da pobreza desamparada do nosso concelho e possibilitar grandemente a construção de tão necessário edifício, que outras pessoas igualmente generosas desejam outrossim ajudar.

Vamos, por isso, iniciar imediatamente todas as diligências necessárias à sua construção.

Na sua manutenção pensaremos depois. Desejamos acentuar que a principal característica da nossa Associação, aquela de que todos se orgulham e por isso lhe dedicam especial carinho e amparo, é a de ser uma Associação genuinamente voluntária e, portanto, pura demonstração dos sentimentos caritativos dos seus componentes.

Não são compelidos os seus associados, inscrevem-se livremente e dão aquilo que em sua consciência lhes é possível, para que os pobrezinhos da sua terra, que andavam a mendigar de porta em porta, não tenham necessidade de recorrer a esse extremo, a essa infelicidade.

Por conseguinte, estão praticando com consciência e nobresa de carácter o maior serviço de assistência social que lhes é possível e de que têm justificado orgulho.

Grupo Columbófilo de LOULÉ

A fim de incrementar o crescente entusiasmo que se está notando na nossa terra pela columbofilia, um grupo de amadores está procurando reunir todos os entusiastas desta modalidade num Grupo Columbófilo, tendo já pedido a necessária autorização ao sr. Ministro da Educação Nacional.

so episódio do tempo de Filipe II de Espanha; Um homicídio em Santarem, vitimou dois inocentes, o assassinado e o pseudo assassino; O caso de La Ronciere, tenente arrastado à cadeia por uma psicopata; Quarenta e cinco anos de prisão; Processo Dreyfus, doze anos de desonra e degradação militar; O caso Sticieur, o infeliz cinco vezes salvo da cadeia eléctrica; Crime praticado pelo sol; Os sentimentos dum condenado, etc., etc...

Muitas ajudas temos recebido, quer em géneros quer em numerário, muitas mais contamos receber, pois, longe de trabalharmos por vaidade, fazemo-lo com angústia e receio de insucesso para alcançarmos o objectivo que é vontade de todos.

Temos, porém, fundamentadas esperanças de o conseguir.

Os nossos contrerrôneos têm aumentado ultimamente as suas cotizações. Tem aumentado diáriamente o número de associados. O que significa isto?

Significa, à face da razão, que o que está a fazer-se corresponde ao desejo geral da população que está satisfeita e orgulhosa de ter desaparecido das suas ruas e praças públicas o espectáculo doloroso da pobreza faminta, suja e andrajosa.

Quem cuidava dos mendigos, da sua alimentação diária, dos seus fatos, do seu calçado e sobretudo do seu asseio? Eles próprios, os mendigos?

(Continuação na 4.ª página)

Ferreira da Encarnação

Clinica Médica

Consultas todos os dias

das 11 às 13 horas e das 16 às 19 horas

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

EDITAL

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal de Loulé,

FAZ SABER que em reunião desta Câmara de 15 de Junho último foi aprovada a postura sobre trânsito em Quarteira homologada por aprovação de Sua Ex.^a o Ministro das Comunicações, como se verifica no «Diário do Governo» n.º 181, 2.^a série, de 3 de Agosto corrente, e que é do teor seguinte:

Artigo 1.º — Na povoação de Quarteira o trânsito é regulado pela forma seguinte:

1) É proibido o trânsito nas seguintes artérias:

a) Na Rua de Bartolomeu Dias, no sentido de sul-norte;

b) Na Rua de Vasco da Gama, no sentido norte-sul, a partir da Rua de Bartolomeu Dias.

2) É proibido o estacionamento:

a) Em toda a Avenida do Infante de Sagres, a contar do seu início, junto do Armazém de Herdeiros de Agostinho de Sousa Pontes;

b) Nas ruas transversais à Avenida do Infante de Sagres, fora da mão respectiva e em mais de uma fileira.

3) Os parques de estacionamento permitido são:

a) O recinto entre o Largo do Poço e a Rua de Vasco da Gama;

b) O Largo dos Cortes Reais;

c) O recinto da Junta de Turismo, na Rua Diogo Cão.

Artigo 2.º — A proibição de estacionar estabelecida nesta postura não abrange os veículos em serviço de carga ou descarga durante o tempo estritamente indispensável para qualquer destas operações, que terão de ser sempre justificadas.

§ único — No caso previsto neste artigo não é permitido ao condutor do carro abandonar o mesmo.

Artigo 3.º — O estacionamento de veículos automóveis só pode fazer-se nas ruas da povoação de forma a ficarem livres as portas dos estabelecimentos e as de entrada das residências.

Artigo 4.º — As transgressões às disposições da presente postura serão punidas pela forma seguinte:

a) Com a multa de 50\$00 as transgressões ao n.º 1) do artigo 1.º;

b) com a multa de 25\$00 as restantes transgressões.

Artigo 5.º — As importâncias das multas cobradas por transgressões ao disposto nesta postura darão entrada nos cofres do Estado sob a rubrica «Receitas nos termos do Código da Estrada», conforme preceitua o § único do artigo 147.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930.

Artigo 6.º — Esta postura entra em vigor depois de sinalizados os locais a que se refere e de cumpridas as formalidades mencionadas no Artigo 53.º do Código Administrativo.

Ministério das Comunicações, 28 de Julho de 1954. O Ministro das Comunicações, Manuel Gomes de Araújo.

Esta postura entra em vigor no dia 12 do corrente mês.

E para que conste se passou o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares do costume.

Loulé, 4 de Agosto de 1954.

O Presidente da Câmara
José da Costa Guerreiro

Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do

«Café Mourisca»

Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES { Escritório 2206
Residência 2768

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA
Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

Livros novos

(Continuação da 3.ª página)

simultaneamente, uma crítica honesta e uma homenagem sentida à obra, infelizmente não muito extensa e, mesmo assim, pouco conhecida de Bernardo de Passos, cujo lirismo tanto o aproxima de João de Deus.

Na segunda parte, o autor dá nos uma nota histórica do que tem sido a luta dos admiradores do poeta para ser levantado um condigno monumento à sua memória.

Merece-o o cantor de «Grão de Trigo» e de «A árvore e o ninho».

Felicitando Vergílio Passos pelo seu livro que o Dr. Júlio Dantas, com grande carinho pelo poeta prefaciou — desejamos que o monumento a Bernardo de Passos seja em breve uma realidade, mas que o seja à altura de Bernardo de Passos e não se limite a umas memórias como os bustos que, em Faro, em injustas miniaturas nos recordam o Infante D. Henrique e João de Deus.

NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA

Importadores

Manuel da Costa & Brito,
LIMITADA

Rua de S. Mamede, 22 - D.
(ao Caldas) Tel: 33355

LISBOA

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

**Associação
de Assistência
à Mendicidade**

(Continuação da 3.ª página)

Mas como o poderiam fazer, se tinham de andar dia a dia, hora a hora, à procura da sua subsistência, que afinal mal conseguiam porque não dispunham de tempo nem da tranquilidade precisa para prepararem as suas refeições?

Todo o tempo era pouco para andarem de escudela estendida a mendigar umas pobres migalhas para a sua alimentação que depois não tinham tempo de confeccionar.

Repare-se no que hoje acontece. Os assistidos, tendo certo o que é mais importante para qualquer dos mortais, a alimentação saudável e a horas, já não parecem, na sua grande maioria, as mesmas pessoas, andrajosas, esqueléticas, olhos apagados, corpos abatidos e tristes.

Que diferença se nota, santo Deus. Caras novamente rosadas, olhos brilhantes, vestes asseadas, corpos lavados, alegria e prazer de viver, em muitos.

Não é isto consolador? Não é isto assistência da mais perfeita, filantropia da mais pura, e caridade cristã da mais amorável?

Todos aqueles que directa ou indirectamente têm contribuído para esta obra devem estar satisfeitos, tranquilos e orgulhosos.

A assistência que tem sido possível proporcionar é de tal ordem que abrange duas espécies de assistidos: os mendigos que andavam de porta em porta, e também aqueles que lhes davam alguma coisa e não se inscreveram como sócios da Associação, recebendo, por isso, indirectamente assistência.

Muito pode, verdadeiramente, o espírito de caridade dos bons louletanos.

Continuaremos, pois.

A Comissão

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 42 — 16 8 1954

**Comarca de Loulé
Secretaria Judicial
ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de inventário entre maiores a que se procedeu por óbito de José Casimiro dos Santos Silva, residente que foi no sítio do Azinhal, freguesia de Paderne, em execução de sentença, correm editos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José da Silva Janeiro e mulher Quitéria dos Santos Silva, residentes no sítio do Azinhal, freguesia de Paderne, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 21 de Julho de 1954.

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

VENDE-SE

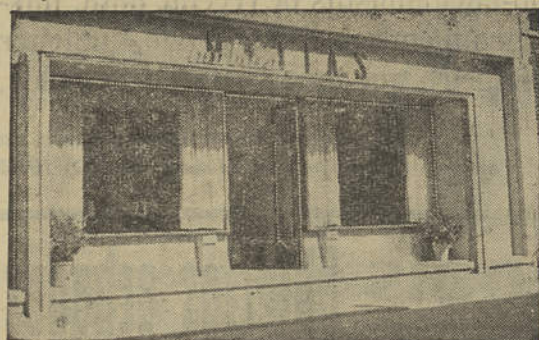
Morada de casas com 8 divisões, armazém e cavalaria. Horta com nora e pomar com quase todas as qualidades de fruta, na Rua Afonso de Albuquerque — Campina de Cima.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Campina de Cima — Loulé.

Cartões de visita

Simplex, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana



LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em Mesas-malas e cadeiras para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ... O Monumento em retrato

(Continuação da 3.ª página)

tada a norte pela praça grandiosa do monumento, foi a derrocada desta desilusão fatal para a hipótese depreciativa, que a senhora constantemente agitava, para denunciar a má vontade com que colaborava nos projectos do marido.

Este, radiante, increpava a: — «Vês? Eu não te dizia!» Julgavas que só a França era bonita? Até o ar é outro! Aqui não há fumo, nem humidade, nem nuvens a tapar o sol!»

E o astro rei, a despontar ao cimo da Avenida Costa Mealha, mostrava-se em toda a pujança de um dia de verão, a certificar que o bom louletano estava dentro da razão.

Desejando ajudar o homem não quiz passar sem fazer uma pergunta à senhora e foi mesmo assim: — Diga-me lá, minha senhora, em que terra da França vivia? — «Ora nós vivíamos em Saint Remy, nas Ardenas, mas às vezes iam para Paris...»

— Pois olhe, vá para a Fonte de Apra, para a terra que é só sua, onde o seu marido, vai ser patrão, em lugar de ser mandado, e de vez em quando... vá a Lisboa.

Reporter X

Se deseja mandar pintar o seu automóvel

Pode confiá-lo ao hábil pintor

Luís Costa Cerol

Peça orçamentos e informações na

Garage Santana

LOULÉ

O Monumento ao Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

rito, deixado de pugnar para que se reacendesse a ideia de tal Monumento, que sempre considerou — e com renovada fé hoje considera — uma das garantias mais expressivas de continuidade, bem necessária, do culto universal da Obra de Sagres.

Como portugueses e algarvios, orgulhosos, pois, de mais uma vez ter o Governo da Nação reconhecido a Sagres os direitos que pela história lhe cabem no livro de ouro das nossas tradições civilizadas, não podíamos deixar de vir testemunhar a Vossa Excelência — e a todo o Governo — os nossos agradecimentos sinceros, com os protestos da mais alta consideração e respeito.

Casa do Algarve, em Lisboa, 26 de Julho de 1954

Estoi em Festa

DE 20 a 30 do corrente mês, realizam-se, na vizinha aldeia de Estoi, as tradicionais solenidades em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz e Sagrado Coração de Jesus, que costumam atrair àquela povoação numeroso público.

Algumas das cerimónias religiosas que constam do programa serão presididas por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Coadjutor, que também administrará o Santo Crisma às pessoas previamente preparadas.

Haverá também um encontro de futebol, Torneio de tiro aos pombos, corridas de bicicleta, etc.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ.»

«A Voz de Loulé»
N.º 42 — 16-8-1954

Comarca de Loulé Secretaria Judicial

ANUNCIO (2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de **Processo de que-rela** que o Digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, move contra o réu **David de Sousa Apolónia**, solteiro, maior, proprietário, natural do povo e freguesia de Bol'queime, desta comarca, onde teve a sua última residência conhecida neste país e actualmente ausente em parte incerta, pronunciado, definitivamente, por despacho de dezassete de Dezembro do ano findo, como autor do crime de estupro previsto e punido pelo artigo trezentos e noventa e dois do Código Penal, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando o dito réu, para no prazo de sessenta dias, findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé, 23 de Julho de 1954

O Chefe da 1.ª Secção

a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Trespasa-se

Mercearia, situada no Largo Gago Coutinho, o melhor ponto de Loulé.

Tratar com Manuel J. G. Marrachinho - Loulé.

Por terras de Espanha com a Filarmónica "União Marçal Pacheco"

(Continuação da 2.ª página)

v'lhoso de La Rabida, dotado de um excelente parque, de uma boa pousada, de paisagem adorável, e imbuído de um valor histórico, que para nós, raça de navegadores, de nenhuma sorte poderá permanecer estranho. De Portugal e da Espanha, da Andaluzia Atlântica e do Algarve sobretudo, surgiram os mareantes que deram no vos mundos ao Mundo.

La Rabida tem ainda uma Universidade de Verão, destinada aos estudos referentes a Colombo e à acção da Espanha, na época dos descobrimentos. Nessa Universidade funcionará, no próximo tempo lectivo, o 1.º Ano do Seminário de Huelva.

De volta à cidade do Odiel, entregue aos preparativos para as conhecidas Festas Colombinas, apreciámos a interessantíssima Iglesia de la Concepción.

Regressámos a Castillejos, onde passámos o domingo, dia 1. Neste dia o sr. Cura da citada vila veio ao Algarve que percorreu de automóvel, na maior parte, tendo ficado verdadeiramente deslumbrado com a nossa Província, especialmente com a Praia da Rocha. Idênticas impressões foram as de sua família, que o acompanhava.

Durante os dias que passei em Castillejos, celebrei Missa e dei duas vezes a bênção do Santíssimo aos fiéis, na Igreja Paroquial da Vila, que é um formoso templo, no interior, com um imponente retábulo dourado, na capela-mor, um rico sacrário de prata, na mesma, e muitos outros ornamentos e objectos de culto de valor, tudo devido, na generalidade, à acção apostólica do actual Pároco.

O dia 1 foi o do regresso a Portugal.

Antes da abalada por vólto do meio-dia, a nossa filarmónica percorreu as «calles del pueblo», alegrando-o com os seus acordes musicais. Fomos despedido do «alcalde», sr. Manuel Rodriguez Reiz do sr. Cura, cujo nome é Juan de la Corte Garcia, e do Capitão da Guarda Civil, sr. Fernando Alvaro Periane. Nas casas destes senhores foram trocados cumprimentos de despedida, saudações às duas Nações irmãs e protestos de mútua amizade.

Abandonámos, por fim, Villanueva de los Castillejos.

E' a altura de afirmar que da parte dos srs. Alcalde, Cura, Capitán e das suas famílias e da parte da família do sr. João Martins Rodrigues e da população de Castillejos, em geral, recebeu a deputação de Loulé provas de muita consideração e estima, que a deixaram profundamente reconhecida.

A caminho de Ayamonte, de novo parámos em Villablanca, onde tivemos uma recepção afectuosa. Receberam-nos no Casino da terra e ofereceram-nos um lanche.

Mais uma vez se manifestava o espírito cavalheiresco e amigo de «nuestros hermanos».

De novo em marcha chegámos a Ayamonte e depois a Vila Real de Santo António. Estava terminada a nossa visita à nobre Espanha.

Ginginha Santo Antão A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana

Telf. 18 Loulé

Excursão ao sul de Espanha e Tanger

De 25 de Agosto a 4 de Setembro de 1954

Visitando:

Ayamonte, Aracena (Grutas das Maravilhas), Sevilha, Córdoba, Granada, Málaga, Algeciras, Tanger, Cadiz e Huelva.

Realizada num dos mais modernos Auto-carros da

Empresa de Viação Algarve, Ltd.

Preço Esc 350\$00 (Só transporte)

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Telefone 216

Rua Conselheiro D'Alar, 51

FARO

Informa em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

Largo de Gago Coutinho

A Voz de Loulé

«Só quando tiver succumbido o último português, será possível aos pseudo-nacionalistas de recente data, haustear em solo tão sagrado, qualquer bandeira que lhes sirva de simbolo».

Do discurso do vereador Anibal David na sessão municipal de Lisboa de 11-8-1954

Casamento elegante Ecos de Quarteira Notícias pessoais Objectos achados

— Com grande solenidade, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, no pretérito dia 4, o auspicioso enlace matrimonial da nossa contreranea sr.^a Dr.^a D. Maria Izidra Rocha Contreiras, gentil e preadada filha da sr.^a D. Silvina Rocha Contreiras e do sr. António Francisco Contreiras, conceituado comerciante da nossa praça, com o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, digno Delegado do Procurador da República, nesta comarca.

A entrada do elegantíssimo cortejo começaram a ecoar pelas naveas do templo os acordes vibrantes duma marcha nupcial, ao som dos quais a noiva, ricamente vestida, avançou magestosamente, pelo braço de seu pai, até à capela-mor, onde ajoelhou ao lado do noivo.

Pouco depois, o Rev. Padre João Coelho Cabanita, celebrava o enlace matrimonial, tendo proferido uma alocução a propósito do alto significado daquela cerimónia.

Proferidas as palavras sacramentais pelos noivos, feita a junção das mãos, simbolo da estreita união doravante indissolúvel, o Rev. Padre Cabanita faz a asperção com água benta, benze e entrega as alianças que simbolizam a fidelidade dos esposos às promessas mutuas.

Paraninfaram o acto, a irmã da noiva sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras, e os srs. Major-farmacêutico Dr. António Augusto Castanheira Samuel, Dr. Francisco do Pilar Ascensão Afonso e Dr. Medeiros Galvão.

Terminada a cerimónia, o luzido cortejo saiu do templo e dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um finíssimo e abundante «copo de águas».

Na corbelha viam-se as muitas e valiosas prendas com que os noivos foram brindados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao simpático casal apresenta «A Voz de Loulé» os seus melhores votos de felicidades.

Novas professoras

NA Escola do Magistério Primário de Faro, concluíram há dias o seu curso as nossas contreraneas, sr.^{as} D. Maria Francisca Gucreiro, D. Maria Judite Lourenço Pedro, D. Maria Odete da Costa Fernandes, D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, D. Lidia Laginha Mestre, D. Nicolina Martins Fernandes, D. Rosália Filipe Vinhas, D. Maria Julieta Virote Correia e D. Maria de S. José Brito da Costa.

Com os nossos sinceros parabens, desejamos-lhes uma feliz vida profissional.

Agradecimento

José de Sousa Marcos, vem por este meio testemunhar publicamente o seu reconhecimento ao sr. Dr. José Trindade Mascarenhas pelo zelo e dedicação com que abnegadamente tratou de sua esposa Maria da Glória.

Reportagem relâmpago

Devemos uma justa reparação aos serviços defiscalização dos fatos de banho, pela local inserta no número anterior deste jornal. De facto quando a local saiu, já a fiscalização agira e tem se exercido por forma a merecer elogios, correndo tudo normalmente, neste momento.

— A luz é que continua a ser um dos pontos fracos de Quarteira. Acende muito tarde, pisca muito os olhos e, em noite que não há esplanada apaga-se muito cedo. Isto dá motivos a bastas arreliaas das senhoras que trouxeram ferros electricos e não podem utilizá-los senão à hora do jantar.

— O leite é que é muito barato. Apesar de vir de Loulé para Quarteira, vende-se aqui a 2\$80 enquanto que, na origem, é a 3\$00. Quase que vale a pena aos louletanos, virem comprá-lo a Quarteira...

— Quem será o casal (não sabemos se casados ou não) que todos os domingos acampa par. lá da estrada da Fonte Santa, perto do forte, e pratica nudismo quase integral?

— Esperamos que à hora desta noticia sair a lume, já esteja a funcionar o novo Mercado de Quarteira e colocada a sinalização nas ruas de harmonia com a nova postura de trânsito. São duas coisas que muito contribuirão para dar a Quarteira, uma nota de civilização.

— Esperemos que a Polícia destacada no subposto desta Praia, consiga dominar o abuso das cornetas anunciadoras da água, do leite e do pão. Não se compreende que, perdendo muitos banhistas as noites na esplanada, se vejam obrigados a acordar à hora dos leiteiros e dos padeiros...

— Também é de esperar que a Câmara ordene uma acção tendente à rarefacção dos numerosos caninos existentes na Praia e que, durante parte da noite, nos mimoseiam com desafinadas serenatas.

— Consta nos que a Direcção da Esplanada Oceano, tem contratados interessantes números de variedades e que virão a Quarteira os principais azes da rádio... Pelo menos a Graciette de Mello já cá esteve. Aguardemos outras celebridades congêneres.

Maldisposto

Aniversários

Fazem anos em Agosto:

Em 14, os meninos António Pinto Barros e Jorge Santos Salvadinho.

Em 17, a menina Elvira Maria Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 20, o sr. Damião Vieira dos Ramos e o menino José Manuel de Ascensão Sousa Martins.

Em 21, as meninas Dora Maria Serafim Campina e Raquel Martins Jorge, residente na Argentina.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 24, o sr. Nuno de Sousa Ramos.

Em 26, o sr. José de Sousa Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Ali-ce do Nascimento Lourenço.

Em 28, o sr. Dr. João Ramos Seruca, residente em Viana do Castelo.

Em 30, o sr. Faustino José Pires.

Partidas e chegadas

— Regressou de Lisboa, onde esteve em serviço profissional, o sr. Raul Rafael Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal e nosso dedicado colaborador.

— Em goso de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se em goso de férias em Albufeira o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faísca, chefe da Secção Central da Secretaria Judicial de Loulé.

— A fim de frequentar o Curso de Instrutores da M. P., partiu para Lisboa o sr. José da Luz Guerreiro, funcionário da Câmara Municipal de Loulé e instrutor da Ala desta vila.

— De visita à sua terra natal, após 25 anos de permanência em França, encontra-se entre nós o sr. João da Encarnação Caracol, que se faz acompanhar de sua esposa, natural daquele País e de um filho e uma sobrinha, também franceses.

— Na sua casa desta vila, encontra-se a passar uma temporada a nossa assinante de Lisboa, sr.^a D. Rosa Farrajota Rocheta.

— Depois de uma curta cura de águas nas Caldas de Monchique, está passando as suas férias em Quarteira, com sua esposa e filho, o nosso ilustre colaborador e assinante, sr. Dr. António de Sousa Pontes.

— Também com sua esposa e filhos, está passando a época balnear na mesma praia o nosso prezado contreraneo, sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, ilustre assistente da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

— No paquete «Império», seguiu, no dia 13 de Julho, para Nova Lisboa (Africa Ocidental Portuguesa).

VENDE-SE

Um automóvel Austin 12 cavalos, em bom estado de conservação, com direitos de instrução em Albufeira.

Nesta redacção se informa.

guesa) onde foi colocado como funcionário do Grémio do Milho de Angola, o sr. Manuel Maria Domingues Bolotinha, a quem, bem como a sua esposa, D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, que o acompanhou, um numeroso grupo de amigos ofereceu um almoço nas Caves da Casa Regional do Porto.

— Em casa de seus pais, encontra-se em Loulé, na companhia de seus filhos, a sr.^a D. Laurinda da Ponte Madeira, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. Francisco Lopes Madeira.

— Em goso de férias, encontra-se entre nós, o nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim Marçal Carrusca de Castro.

— Também já se encontra entre nós a sr.^a Dr.^a D. Maria Amélia mos Elias.

— Na companhia de sua família, veio novamente a Loulé, em goso de licença o sr. Virgílio de Sousa Viegas, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, a nossa contreranea e estimada assinante em Lisboa sr.^a D. Laerte Rodrigues.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o nosso estimado amigo e assinante em Coimbra, sr. José Martins Rainha.

— Também se encontra em Loulé, em serviço profissional, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Faustino Madeira, desenhador da Direcção dos Serviços de Urbanização de Viseu.

— Encontra-se em Lagos, onde frequenta a Escola Regional de Graduados da M. P., o filiado Sérgio Manuel Pires Hilário, da ala de Loulé.

Casamento

No passadia 3 de Julho realizou-se, com a maior intimidade, em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Cremil de Machado Pires, gentil filha da sr.^a D. Maria Machado Pires e de seu marido sr. Joaquim José Pires, com o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha, filho da sr.^a D. Maria do Carmo Garcia Domingues Bolotinha e do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Augusto Cesar Bolotinha.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua irmã, D. Helena Machado Pires e o sr. Mário Jorge Baptista e pelo noivo a sr. D. Maria Augusta Gama Carneiro e o sr. Dr. Humberto Pacheco.

Aos nubentes, que fixaram residência na capital, na Rua de Sousa Viterbo, 41 r/c, desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

No pretérito dia 8 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Marieta R. Felizardo Viegas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Felizardo Viegas, conceituado negociante de peixe em Quarteira.

— Deu à luz uma robusta menina, a sr.^a D. Maria Emilia Rua Freitas Cavaco, esposa do nosso prezado amigo, sr. Filinto Elísio da Silva Cavaco, mui digno tesoureiro da Filial de Faro do Montepio Geral. Aos pais, os nossos parabens e aos filhos os nossos desejos de longa e feliz vida.

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

Encontram-se no Posto da Polícia em Loulé e entregam-se a quem provar pertencer, os seguintes objectos:

— Uma bicicleta marca «Argyle», preta com traços vermelhos a brancos. Tem guiador Phillips e uma campainha grande.

— Uma bicicleta sem marca. Selim de molas compridas. As rodas têm pneus em mau estado e não têm câmaras de ar.

— Uma caixa de papelão contendo trez navilhas novas.

— Um embrulho contendo uma calça de sarja azul, própria para homem e um lenço deriscado preto e branco, próprio para mulher. (Estes artigos não foram usados)

— Um gôro de lã cor de castanha, com riscas claras. Tem dois pom-poms e uma fita de veludo. Próprias para creança.

— Um par de luvas pretas, de pelica, próprias para senhora.

— Uma lanterna eléctrica, niquelada, pequena.

— Um brinco com 2 pedras de fantasia.

— Diversas argolas com chaves soltas.

Dois bonés de lã, próprios para rapaz.

Estudantes

Recebem-se meninas, em casa particular, próximo do Liceu de Faro.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Com ou sem mercadorias, estabelecimento no melhor local da Praça da Republica, desta vila.

Dirigir à redacção deste jornal.

PRÉDIO

Constituído por rez-do-chão e 1.^o andar, com 14 compartimentos, quintal, dependências para arrecadação, com instalação de água e luz, na Rua de Gil Vicente, desta vila, arrenda-se ou vende-se, incluindo, neste caso, mais a parte do rez-do-chão já arrendada para comércio.

Informa na Rua de Gil Vicente, n.^o 7.